

A técnica vocal na formação do educador musical: relato de experiência num curso de Licenciatura em Música

Gabriel Scatena Guizado

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
gguizado@gmail.com

Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
ana.gaborim@ufms.br

Resumo: neste artigo, trazemos o relato de experiência das aulas de “Instrumento Musicalizador – Técnica Vocal” realizadas em um curso de Licenciatura em Música. Discutimos a importância de se instrumentalizar o licenciando para a sua prática pedagógico-musical, no que concerne à utilização da voz cantada. Isso significa conhecer os princípios básicos da fisiologia vocal para uma emissão consciente e saudável, aplicada a uma adequada interpretação musical. As aulas seguem uma estrutura cuidadosamente planejada a fim de otimizar a pequena carga horária proposta pela grade curricular do curso e objetivam preparar vocalmente o profissional que atuará diretamente com a iniciação musical de crianças e jovens.

Palavras Chave: técnica vocal, formação de professores, licenciatura em Música.

Introdução

Uma das principais preocupações de um estudante ao ingressar num curso de Música, de maneira geral, é a de como será a sua “formação musical” durante os anos que seguirão – sendo que essa formação engloba uma série de disciplinas teóricas e pedagógicas que são complementadas pela prática ou “fazer musical”, individual ou em conjunto. Dentro dessa prática, situa-se o estudo técnico-instrumental e aí, então, temos o Canto¹ como uma das possibilidades de desenvolvimento musical do acadêmico, à qual ele se dedicará durante vários períodos durante o curso de Licenciatura.

¹ o termo “canto”, neste artigo, se resume à prática vocal como possibilidade de expressão musical do licenciado, compreendendo suas formas mais simples de execução. Ressaltamos que não estamos tratando da atuação individual do cantor *performer* ou a formação tradicional do cantor lírico.

No caso da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), cabe a cada acadêmico a escolha de seu “Instrumento Musicalizador” para estudo. A modalidade do instrumento é oferecida de acordo com as especialidades dos professores disponíveis no curso² e dependendo do instrumento, as aulas da disciplina obrigatória que leva este nome podem ser ministradas em aulas individuais ou em turmas com um pequeno número de alunos. Assim, a opção pela modalidade “Técnica Vocal” é oferecida aos futuros educadores que escolhem a voz como forma de expressão musical e ao mesmo tempo, como ferramenta pedagógica.

Neste relato, apresentamos a metodologia utilizada na disciplina em questão, considerando que trouxe resultados positivos para os alunos e proporcionou um entendimento sólido dos princípios da fisiologia e da emissão vocal - o que, a nosso ver, ponderamos ser fundamentais para o uso consciente e saudável da voz por um professor de Música, independentemente de seu instrumento de escolha ou de seu estudo anterior ao ingresso no curso.

Na UFMS, o objetivo principal do curso de Licenciatura em Música é apresentado em seu Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC)³: “formar profissionais responsáveis pelo ensino da música em diversos níveis de formação, da educação básica ao ensino especializado, que integrem de maneira efetiva os conhecimentos e práticas musicais ao seu ensino” (UFMS, 2014, p.10). Em outras palavras, o objetivo do curso em relação à específica formação técnico-instrumental deste estudante consiste em formar um profissional apto a usar o seu “instrumento musical como ferramenta pedagógica no ambiente escolar” (UFMS, 2014, p.8).

Ao fazer uma rápida análise curricular do curso de música é possível perceber uma situação muito favorável ao estudante de música, mais especificamente ao cantor. Podemos destacar três disciplinas onde o acadêmico estará em contato direto com questões relativas ao canto e sua prática desde os primeiros anos do curso: (1) Canto coral, (2) Técnica e expressão vocal, (3) Instrumento musicalizador – técnica vocal. Essas disciplinas encontram-se ajustadas

² no período em que se este artigo se situa (semestre letivo 2015-2), os instrumentos oferecidos, além da Técnica Vocal, eram violão, piano, cordas e alguns instrumentos de sopro).

³ documento que aborda aspectos relativos à fundamentação teórico-metodológica, a fundamentação legal, os objetivos gerais do curso, o perfil desejado do egresso e as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Música – Educação Musical (Licenciatura).

nos quatro primeiros semestres do curso, e exceto a disciplina *Instrumento Musicalizador – técnica vocal*, fazem parte de uma formação universal dos alunos. Ressaltamos também as disciplinas de Regência 1 e 2, que embora não sejam direcionadas especificamente para a regência coral, também têm no canto em conjunto sua possibilidade mais acessível de realização das aulas. As disciplinas de Regência, no entanto, são ministradas somente nos quatro últimos semestres do curso.

Para entendermos a importância da disciplina Canto Coral para a formação do músico, nos apoiamos nas palavras do professor e regente Sérgio Figueiredo (2005, p.363):

o objetivo de cantar em coral pode estar relacionado ao desenvolvimento de habilidades técnicas, por exemplo, abrangendo questões de leitura musical, percepção de elementos sonoros, técnica vocal e assim por diante. A prática coral também pode contribuir para a ampliação do universo sonoro dos participantes através da realização de repertório diversificado.

A disciplina Canto Coral ministrada na UFMS segue a essa mesma concepção de Figueiredo. As aulas congregam alunos de diferentes turmas em aulas que se estruturam da seguinte maneira: iniciam-se com a preparação vocal (exercícios de concentração corporal, respiração e vocalizes) e seguem com o estudo de repertório, escolhido conforme o perfil e as possibilidades do grupo de alunos. Nesse estudo, o solfejo e a percepção (sobretudo harmônica) são enfocados e os elementos da Preparação Vocal são constantemente reforçados. O repertório estudado também é apresentado publicamente pelos alunos, em eventos da universidade ou conforme convites de instituições da cidade⁴.

Já a disciplina de Técnica e Expressão Vocal, oferecida no primeiro semestre do curso, busca conscientizar os alunos sobre a sua realidade corporal e confrontá-los ao seu instrumento mais íntimo. Para isso, o professor se utiliza de diversas literaturas, com destaque para as Artes Cênicas, com foco na autopercepção e no movimento corporal com a proposta de

⁴ vale ressaltar que vários eventos ligados ao Canto Coral são realizados anualmente na UFMS, como os Encontros de Coros, os Encontros de Regentes e eventualmente os Painéis da Funarte de Regência Coral, com professores convidados de outros Estados brasileiros que realizam oficinas e workshops gratuitamente para os acadêmicos e abertos à comunidade.

provocar o aluno para a descoberta do seu próprio corpo em busca da expressividade, e tendo como produto: a voz.

Essas duas disciplinas são para o cantor e futuro educador um prato cheio para novas descobertas e quebras de paradigmas que muitas vezes vêm de uma formação deficiente, voltada apenas para a produção de sons vocais ou para uma execução musical descompromissada, que muitas vezes não fazem sentido algum para esse músico. Ousamos dizer que o aluno-cantor talvez seja o músico que tem mais oportunidades de crescimento dentro do curso de música da UFMS; porém, é preciso que ele se conscientize disso a tempo e desfrute de boas oportunidades para acrescentar à sua formação.

Percebemos, portanto, que há muita oportunidade para o desenvolvimento do cantor dentro do curso de licenciatura em Música da UFMS, mas é dentro da disciplina de “Instrumento Musicalizador – Técnica Vocal” que um trabalho individualizado e focado nas necessidades desse aluno é feito. Dessa forma, pretendemos neste artigo, descrevermos da forma mais detalhada possível o relato de experiência sobre essa disciplina, com um olhar aprofundado sobre a metodologia das aulas e os resultados obtidos ao longo de sua realização.

1. Desenvolvimento das aulas de Instrumento Musicalizador - Técnica Vocal

As aulas de Instrumento Musicalizador são agendadas após uma conversa do aluno com o futuro professor, que nesse contato inicial procura entender qual a relação do estudante com o instrumento que deseja estudar e investigar as intenções e expectativas do aluno ao optar por esse instrumento. Em poder dessas informações e da quantidade de alunos interessados em suas aulas, o professor tem autonomia para organizar os alunos em pequenos grupos (visando um trabalho individualizado) ou até mesmo oferecer aulas individuais (conforme disponibilidade de horários, salas de aula e muitas outras variáveis).

Meu⁵ primeiro semestre nesta disciplina, portanto, foi cursado com uma professora substituta e não entrará neste relato. A turma da qual provem este relato, e da qual ainda faço parte, inicialmente contava com três tenores: dois haviam cursado a disciplina no semestre anterior e compartilhavam a preferência pelo repertório erudito; o terceiro, instrumentista de sopro, estava habituado ao repertório popular e *gospel*.

No período em que este artigo se situa, não havia na UFMS uma professora graduada em Canto ou que estivesse designada para ministrar especificamente essa disciplina. A professora que aceitou assumir as aulas para dar continuidade ao trabalho até então desenvolvido pela professora substituta, sem que houvesse qualquer tipo de prejuízo para os acadêmicos, não tinha cursado graduação em Canto, mas possuía experiência na área. Ela estruturou suas aulas com uma carga horária de duas horas/aula⁶ semanais e a todo momento deixou muito claro que essas aulas não objetivavam formar um cantor *performer* ou solista. Era possível perceber pela estrutura e andamento das aulas seu interesse em nos ensinar a cantar e nos “ensinar a ensinar”, enfocando a utilização da voz de forma saudável, consciente e musicalmente pertinente – em uma sala de aula ou em outro espaço de educação artística.

As aulas obedeciam à seguinte estrutura, que poderia ser adaptada conforme as necessidades do curso e dos alunos: aproximadamente 10 minutos de concentração corporal; 10 minutos de exercícios respiratórios; 30 minutos de vocalizes; 20 minutos de leitura musical; 30 minutos de estudo de repertório. Cerca de 20 minutos ao final da aula eram reservados para trabalhar algumas dúvidas específicas sobre algum repertório, questões técnicas ou o compartilhar de novas descobertas. A professora nos incentivou a fazer anotações sobre tudo o que estava sendo trabalhado e muitas vezes as aulas foram gravadas em áudio, para serem posteriormente analisadas.

As primeiras aulas de técnica vocal serviram para criar imagens, reajustar padrões e compreender qual a estética musical buscada pela professora. Para isto, inúmeros vídeos sobre fisiologia vocal foram usados, bem como imagens do aparelho fonador e inúmeros exemplos. A

⁵ a partir deste ponto do artigo, quando a narrativa do texto passa a ser escrita em primeira pessoa do singular, diz respeito à experiência pessoal do acadêmico que é nomeado primeiro autor deste trabalho.

⁶ Uma hora/aula equivale à uma hora/relógio

professora se utilizou da propriocepção e percepção corporal dos alunos nas aulas, levando-os a experimentar diferentes sensações e atentar para os resultados obtidos. Para o cantor, a propriocepção é de grande relevância e segundo Mello et al. (2009, p.353), “são os movimentos corporais que permitem estabelecer a propriocepção e com isso, criar uma condição de controle e elaboração dos mesmos para a organização segmentar do corpo todo”.

Para estimular o entendimento e o controle sobre uma emissão vocal adequada, a professora pedia que emitíssemos algum som ao nosso modo. Se o som fosse emitido adequadamente – isto é, de acordo com os padrões saudáveis e estéticos do canto - a professora pedia para o fazermos novamente na tentativa de perceber o que havia acontecido com nosso corpo em determinada situação. O foco desses exercícios era justamente a sensação obtida com a emissão sonora. Eládio Pérez-González, em seu livro sobre a técnica vocal, ressalta essa concepção: “toda sensação é uma informação” (2000, p.6). Contudo, se o som emitido pelo aluno não fosse emitido de maneira adequada ou se fosse percebido um esforço exagerado, bem como tensões musculares desnecessárias em sua produção, a professora estimulava o aluno para que rapidamente uma nova sensação fosse buscada, na tentativa de chegar a uma emissão mais adequada. Nesse exercício, buscava-se muitas vezes criar “imagens” ou referências mentais para se chegar ao resultado esperado.

2. Concentração corporal e exercícios respiratórios

Em todo início de aula, ao menos dez minutos eram destinados à realização de exercícios de concentração corporal, isto é, o uso consciente do corpo. O objetivo desses exercícios estava centrado no alívio de tensões (visto que nossas aulas se davam no fim do dia, por volta das 21 horas) e na consciência da existência de diversos grupos musculares envolvidos na emissão vocal, fazendo distinção dos que deveriam ser acionados e dos que poderiam atrapalhar essa emissão.

O uso das palavras “energia” e “tonicidade” foi muito importante para entendermos a intensidade muscular que deveria ser usada, desvinculando o trabalho muscular de termos que

podem levar a uso exagerado e desnecessário dos grupos musculares e atrapalhar a emissão vocal, gerando esforço e até lesões por mau uso, como os termos “tensão” e “força”.

Além disso, os exercícios contribuíram para que se percebesse a atividade dos músculos abdominais durante o processo respiratório e sua ação durante a emissão vocal. Por exemplo, exercícios que utilizavam as consoantes fricativas (S, X, F) estimulando o uso da musculatura abdominal em sons curtos, depois sons longos, e depois intercalados.

De maneira geral, podemos afirmar que constatamos a importância da respiração consciente – que precisa ser preparada antes do momento de início de uma obra – e da sustentação da pressão subglótica que mantém o fluxo de ar durante a emissão vocal – o que entendemos como “voz apoiada”. Percebemos o constante trabalho muscular para manter a caixa torácica em expansão. Tudo isso nos leva a concluir que a técnica vocal não significa um mero “aquecimento” vocal para o uso coerente da voz no estudo de repertório, mas um processo estruturado que exige uma prática regular e constante.

3. Vocalizes

Esta é a parte da aula onde a emissão sonora é moldada e a afinação é trabalhada. Para isto, a professora se utiliza de exercícios vocais específicos e do estímulo à propriocepção de cada aspecto vocal buscado. Os vocalizes buscam o desenvolvimento da correta respiração, ressonância, projeção, articulação e colocação vocal, podendo ser direcionados para trabalhar as dificuldades da interpretação do repertório.

A professora teve sua formação vocal inicial como coralista, desde sua infância, e dá continuidade até os dias atuais com aulas particulares de Canto. No entanto, por sua formação como regente e o intenso trabalho coral, a professora busca desenvolver nos pequenos grupos uma estética musical vocal que combina o uso da ressonância alta (voz de cabeça), boa projeção, articulação e colocação vocal, o que é trabalhado principalmente no repertório erudito. A atenção à respiração é constante também nos vocalizes. Apesar de estar atenta aos problemas individuais de emissão vocal e procurar trabalhar as dificuldades de cada aluno, a professora não defende o uso de uma ou outra escola específica do canto, até mesmo porque o

propósito das aulas de Instrumento Musicalizador não é o desenvolvimento de uma *performance* solista para o palco, conforme já foi mencionado neste artigo.

Os primeiros vocalizes trabalhados nas aulas focavam aspectos relativos à mecânica da respiração e geralmente usavam vogais em notas longas ou em escalas descendentes. Esse tipo de exercício podia também resultar em vocalizes harmônicos, onde um dos alunos serviria como pedal (sustentando alguma nota) e o outro aluno completaria a escala, ou até mesmo exercícios em *staccato* (notas curtas).

Em seguida, eram trabalhados exercícios de articulação e colocação vocal. Poderiam ser feitos exercícios em uníssono com articulação exagerada de boca e língua em pequenas sílabas, com ajustes vocais corretos quando necessários, como: laringe baixa, palato mole elevado (como em um bocejo), articulação vertical e busca por som direcionado – evitando o som horizontal e espalhado. Buscava-se a articulação em escalas ascendentes e descendentes, em graus conjuntos, terças consecutivas, saltos de 5ª ou 8ª, arpejos ou tríades ascendentes e descendentes.

Por último, se realizavam os exercícios de ressonância, buscando o uso da voz de cabeça (ressonância alta) e de projeção, utilizando palavras e frases geralmente em português ou italiano. Um dos exercícios que particularmente eu gostava e uso com frequência é o “*Io Canto*”. Esse exercício consiste em um salto de quinta ascendente e graus conjuntos descendente e além da busca pela projeção, trabalha por completo os outros aspectos abordados, como a ressonância, colocação e articulação pelo uso do idioma Italiano e sua configuração.

4. Leitura musical e estudo de repertório

Como forma de promover um completo desenvolvimento musical, nossas aulas tinham um espaço reservado para a leitura musical à primeira vista. Toda aula, a professora trazia pequenas melodias folclóricas em diferentes tonalidades e fórmulas de compasso. É importante ressaltar que a leitura a primeira vista no Canto envolve não só a leitura rítmica e melódica, mas também o texto que as acompanha. Éramos estimulados a fazê-la usando todo o aparato

técnico estudado anteriormente e como elemento a mais, as músicas poderiam ser do folclore internacional, ou seja, em outras línguas além da portuguesa.

Já a construção do repertório é tradicionalmente a principal forma de avaliação do estudante de música e também sua avaliação individual de progresso e desempenho – o que não é diferente no Canto. Assim sendo, escolhemos junto à Professora peças que poderiam estar vinculadas aos estudos desenvolvidos em outras disciplinas (como História da Música), com variações de períodos, estilos e idiomas. A Professora, em uma de suas aulas, orientou-nos em relação à pesquisa de repertório, utilizando-se principalmente da Internet. A Professora também reservava uma parte final das aulas para auxiliar o estudo de repertórios que desenvolvíamos em música de câmara com outros acadêmicos instrumentistas (principalmente violonistas e pianistas), bem como tirava dúvidas que estavam relacionadas à emissão e interpretação vocal; também sugeria vídeos e gravações para a apreciação dos alunos durante a semana, de forma a fomentar o interesse dos alunos e fixar o conteúdo trabalhado na aula.

Conclusão

A disciplina de Instrumento Musicalizador – Técnica Vocal, da forma como foi direcionada e apresentada neste relato, procurou favorecer o crescimento dos alunos-cantores, partindo de suas vivências individuais, contudo, sempre foi aconselhado a esses alunos que buscassem outros meios para desenvolver um trabalho individual específico, de forma a aprimorar sua técnica, bem como expandir os limites de seu conhecimento musical por meio de um repertório adequado à sua voz e ao seu nível de amadurecimento.

No aprendizado do canto, faz-se necessária a constante experimentação do estudante junto ao seu professor, principalmente quando se fala de formação inicial. Diferentemente de outros instrumentos, por se tratar da mobilização de diversos mecanismos intrínsecos, é recorrente a utilização de imagens e sensações para que o aluno compreenda o processo de emissão sonora que vem de dentro de si mesmo. Contudo, muitas vezes as imagens fornecidas pelos professores podem não ser capazes de auxiliar no processo de apreensão de determinada

técnica. São muitas as dificuldades a serem vencidas nesse processo e é preciso muita paciência e persistência, por parte do professor e do aluno. Aos poucos, as imagens e sensações apreendidas pelo aluno constroem um aparato que poderá ser acessado para sempre e auxiliam na criação de novas estratégias para a emissão vocal que podem, por sua vez, ser ensinadas pelo licenciado quando se torna um educador musical.

O compromisso da nossa professora com a saúde vocal ficou bastante evidente no desenvolvimento do trabalho. Logo nas nossas primeiras aulas foi detectado que eu tinha algum tipo de alergia e por isso respirava pela boca, dificultando o meu entendimento dos exercícios respiratórios e o uso adequado da mecânica de respiração. Após o encaminhamento a um médico otorrinolaringologista, e o tratamento de rinite alérgica, o problema foi parcialmente resolvido, sendo necessário o meu encaminhamento a uma fonoaudióloga para que eu aprendesse uma série de exercícios para ajustes laríngeos. As sessões realizadas com essa profissional me ajudaram a consolidar tudo o que foi aprendido em aula, bem como perceber que tudo que foi ensinado tinha referência científica e estava em consonância com os padrões de saúde vocal.

O estímulo ao canto consciente, fomentado pelas aulas com o objetivo de formar um cantor autônomo e com um alto nível de percepção e solfejo, pode ser um fator de grande relevância a se levar em consideração dentro dos cursos de Licenciatura, onde o estudante conta com uma carga horária muito pequena de formação específica. Muitas vezes o canto é praticado nas salas de aula de maneira intuitiva e essa falta de conhecimento pode levar a distorções no aprendizado musical.

A metodologia apresentada nesse relato favoreceu o aprimoramento de vários cantores iniciantes e estimulou a busca por uma prática fundamentada, que ao mesmo tempo pudesse lhes proporcionar satisfação e bem-estar. O licenciando tem em suas mãos, portanto, a possibilidade de explorar o máximo de oportunidades e dedicar-se de forma integral a uma formação complexa que exige esforço e disciplina. E tem também a possibilidade de se preparar para uma tarefa que demanda muita responsabilidade: a utilização da voz na iniciação musical.

Referências

FIGUEIREDO, S. L. F. **A prática coral na formação musical: um estudo em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música (ANPPOM -RJ)**. In: XV CONGRESSO DA ANPPOM, 2005, Rio de Janeiro. Anais do XV Congresso da ANPPOM, 2005.

MELLO, E.L.; ANDRADA E SILVA, M. A.; FERREIRA L. P.; HERR, M. **Voz do cantor lírico e coordenação motora: uma intervenção baseada em Piret e Béziers**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 14, p. 352-361, 2009.

PÉREZ-GONZÁLEZ, Eladio. **Iniciação à técnica vocal: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores**. Rio de Janeiro: E. Pérez-González, 2000.

UFMS. **Projeto Pedagógico do Curso de Música – Educação Musical (Licenciatura)**. Campo Grande (MS), 2014.